

**TOP CIDADANIA ABRH-RS 2025 – CATEGORIA ORGANIZAÇÃO
COMUNIDADE**

Casa de Saúde Menino Jesus de Praga

**AGREGANDO SAÚDE DE ALTA COMPLEXIDADE AO SERVIÇO DE
ACOLHIMENTO**

Arno Duarte

Viturugo Rinaldi de Miranda

Jéferson Weber dos Santos

Porto Alegre/RS

ÍNDICE

SINOPSE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO.....	5
2.1. DIAGNÓSTICO INICIAL.....	5
2.2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.3. OBJETIVOS DO CASE.....	6
2.4. LOCAL.....	7
2.5. PÚBLICO-ALVO.....	7
2.6. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO BENEFICIADO.....	8
2.7. METODOLOGIA UTILIZADA.....	8
2.8. CONTINUIDADE DO CASE.....	11
2.9. ORÇAMENTO.....	13
2.10. INDICADORES.....	15
2.11. RESULTADOS.....	16
2.12. IMPACTOS E BENEFÍCIOS.....	17
2.13. AVALIAÇÃO.....	19
3. CONCLUSÃO.....	20
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
5. INFORMAÇÕES DOS AUTORES.....	22

SINOPSE

Diante da ausência de políticas públicas específicas para o acolhimento institucional com cuidados de saúde para pessoas com deficiência neurológica grave e alta dependência — perfil que exige cuidado clínico contínuo, e não se enquadra em legislações de longa permanência nem em regimes hospitalares —, a Casa de Saúde Menino Jesus de Praga promoveu, nos últimos anos, uma transformação estrutural e organizacional profunda. Localizada em Porto Alegre, passou de entidade assistencial de cuidados básicos para referência nacional em acolhimento de alta complexidade em saúde. Hoje conta com 100 leitos, equipe multidisciplinar completa e rigoroso modelo de governança com conselhos deliberativos, auditoria externa, código de ética, canal de denúncias e políticas de compliance e transparência.

Atualmente, acolhe 59 pessoas com encefalopatia, traqueostomia, ventilação não invasiva, uso de sondas e medicações contínuas, acolhidas por desospitalização, todas em situação de dependência total. A Casa contribui para que cerca de 1.200 pessoas possam ser atendidas em leitos e UTIs hospitalares por ano, sobretudo no atual colapso da rede pública gaúcha. O acolhimento emergencial de 26 pacientes em apenas sete horas, durante a enchente de 2024, demonstrou a maturidade, força assistencial e o impacto social do modelo. Interessados em conhecer mais podem escrever para: contato@casadomenino.org.br.

1. INTRODUÇÃO

A ausência de políticas públicas específicas para o acolhimento em saúde de pessoas com deficiência neurológica grave e alta dependência clínica motivou a transformação institucional da Casa de Saúde Menino Jesus de Praga. Essa população, frequentemente em situação de abandono e sem vínculos familiares, não se enquadra nas diretrizes da assistência social nem é contemplada pela lógica hospitalar, tornando-se invisível nos fluxos do Sistema Único de Saúde. Diante desse vácuo estrutural, a Casa assumiu o desafio de desenvolver um modelo de atenção contínua, especializado e humanizado, voltado à dignidade e ao cuidado integral dessas pessoas.

A proposta institucional baseia-se em premissas como continuidade do cuidado, desospitalização, integração entre saúde e assistência, e sustentabilidade por meio de governança ética, técnica e inovadora. A metodologia de desenvolvimento incluiu planejamento estratégico de longo prazo, capacitação permanente das equipes, implantação de protocolos clínicos, criação de comitês de gestão, banco de talentos e ampliação da estrutura física. Entre as ações estruturantes, destacam-se a construção de sede própria com 4.700 m², aquisição de tecnologias assistivas, montagem de 100 leitos adaptados e implementação de processos de governança com conselhos deliberativos, auditoria externa, canal de denúncias, código de ética e políticas de compliance e transparência.

Esse preparo permitiu à Casa consolidar-se como organização de referência nacional em saúde de alta complexidade no terceiro setor. Sua capacidade foi comprovada em maio de 2024, quando o Rio Grande do Sul enfrentou a maior catástrofe climática de sua história. Chuvas intensas e inundações afetaram centenas de municípios,

colapsaram hospitais, abrigos e unidades públicas, exigindo deslocamento urgente de populações vulneráveis. Nesse cenário, a Casa foi acionada para acolher, em caráter emergencial, 26 pacientes com deficiência grave provenientes de uma instituição com estrutura comprometida pelas enchentes.

Os acolhidos foram recebidos com agilidade e segurança em um ambiente hospitalar adaptado, com suporte à vida, equipe multidisciplinar e protocolos clínicos rigorosos. A resposta, realizada em menos de sete horas, evidenciou a maturidade do modelo institucional da Casa, que atua há 41 anos no cuidado humanizado e integral de pessoas com lesões neurológicas severas. O acolhimento emergencial, longe de ser um evento isolado, simboliza a validação de uma trajetória pautada pela excelência assistencial, inovação gerencial e compromisso com os direitos humanos.

A missão da Casa de Saúde Menino Jesus de Praga é ser um espaço de acolhimento, cuidado integral e reabilitação para pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade, promovendo inclusão, autonomia possível e dignidade. Seus valores — humanização, ética, excelência técnica, transparência e inovação contínua — orientam todas as práticas institucionais. Poucas — se não nenhuma — organizações do terceiro setor no Brasil possuem hoje as condições técnicas, estruturais e humanas para acolher, com essa agilidade e qualidade, pacientes em condição clínica tão complexa. A experiência reafirma o papel estratégico do processo de desospitalização oferecido pela Casa como solução estruturante para o sistema público de saúde e assistência social.

2. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

2.1. DIAGNÓSTICO INICIAL

Antes da enchente de 2024, a Casa de Saúde Menino Jesus de Praga já vinha consolidando um reposicionamento institucional consistente, partindo de uma estrutura básica de acolhimento social para um modelo completo de saúde de alta complexidade. Esse processo envolveu anos de planejamento estratégico, ampliação da capacidade física e aquisição de equipamentos médicos avançados, além de investimentos expressivos em qualificação profissional e governança a partir de um diagnóstico inicial realizado entre 2016 e 2018.

Assim, quando a calamidade pública atingiu o estado em 2024, a Casa já dispunha de protocolos consolidados, equipe multidisciplinar experiente e capacidade operacional para absorver demandas emergenciais com excelência. O acolhimento dos 26 pacientes durante a enchente foi não apenas uma resposta emergencial, mas a materialização prática de uma estrutura que vinha sendo aperfeiçoada há anos para este nível de complexidade.

A Casa passou de 34 acolhidos para 60 em apenas sete horas no dia 8 de maio de 2024, oferecendo qualidade superior de atendimento aos 26 novos moradores recebidos neste dia em comparação com o abrigo anterior.

2.2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste case está ancorada em conceitos amplamente reconhecidos sobre resiliência organizacional, governança em saúde, desospitalização e humanização do cuidado. Sutcliffe e Vogus (2003) definem

resiliência organizacional como a capacidade de uma instituição de manter e retomar níveis desejados de funcionamento após crises ou desafios inesperados, sendo um conceito-chave para entender a capacidade institucional consolidada da Casa de Saúde Menino Jesus de Praga. Starfield (2002) reforça a importância da continuidade do cuidado como elemento essencial para resultados positivos em saúde, o que se reflete diretamente na atuação da Casa.

Ayres (2004) destaca a centralidade do cuidado humanizado em instituições de saúde, premissa que fundamenta todo o modelo assistencial da Casa. Além disso, Martins e Almeida (2010) abordam a desospitalização e os cuidados de longa permanência como práticas eficazes para otimizar recursos do sistema público de saúde, ponto fortemente presente na missão e nas práticas institucionais da Casa. A Organização Mundial de Saúde (OMS) (2017) contribui com diretrizes internacionais para gestão de emergências em saúde, adotadas e adaptadas pela Casa em seu plano de contingência.

Esse referencial teórico, articulado às práticas reais e resultados apresentados, demonstra que o sucesso da Casa de Saúde Menino Jesus de Praga não é casual, mas sim fruto de uma sólida base científica e técnica que respalda sua transformação institucional e capacidade de resposta a emergências.

2.3. OBJETIVOS DO CASE

- Objetivo Geral: Promover o acolhimento em saúde de alta complexidade para pessoas com deficiência neurológica grave e alta dependência, consolidando a Casa de Saúde Menino Jesus de Praga como referência nacional por meio

da integração entre assistência humanizada, sustentabilidade institucional e resposta eficiente a emergências.

- **Objetivos Específicos:**
 - Atender à demanda crescente por desospitalização de pessoas com deficiência em média e alta complexidade de saúde;
 - Estruturar e capacitar equipes multidisciplinares para atendimento contínuo e emergencial;
 - Criar e executar planos de contingência para respostas rápidas e eficazes a situações de crise;
 - Fortalecer a articulação institucional com órgãos públicos e entidades parceiras para garantir a continuidade e expansão das políticas públicas de acolhimento.

2.4. LOCAL

Casa de Saúde Menino Jesus de Praga – Porto Alegre/RS

2.5. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo direto da intervenção são pessoas com deficiência neurológica grave e alta dependência clínica, sem vínculos familiares e em situação de vulnerabilidade, que necessitam de cuidados contínuos em saúde. Atualmente, a Casa acolhe 59 residentes permanentes, todos em regime 24h, com diagnóstico de encefalopatia, uso de traqueostomia, ventilação não invasiva, sondas alimentares e medicação de uso

contínuo. Destes, 26 foram acolhidos em caráter emergencial durante as enchentes de maio de 2024, vindos de um abrigo com estrutura básica comprometida.

Como beneficiários indiretos, estima-se que aproximadamente 1.200 pessoas por ano deixem de ocupar leitos hospitalares ou UTIs no sistema público de saúde, graças ao modelo de acolhimento em saúde da Casa — especialmente relevante no atual cenário de colapso das emergências hospitalares, em especial pediátricas. A atuação da Casa, portanto, não apenas impacta diretamente os acolhidos, mas contribui sistemicamente com o alívio da sobrecarga do SUS no Rio Grande do Sul.

2.6. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO BENEFICIADO

Os acolhidos são pessoas com deficiência neurológica grave, em situação de abandono, sem vínculos familiares e com dependência total para as atividades de vida diária. A tomada de decisão quanto ao acolhimento é realizada por órgãos de proteção competentes, como o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, as Varas da Infância e Juventude e Varas de Família e Sucessões dos Conselhos Tutelares.

Visto que os acolhidos não possuem autonomia nem rede familiar, a participação direta no processo decisório se dá de forma indireta, por meio dos pareceres técnicos das equipes interdisciplinares e das determinações judiciais ou encaminhamentos administrativos desses órgãos.

2.7. METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia que estrutura a atuação da Casa de Saúde Menino Jesus de Praga tem como base um processo próprio e consolidado de **desospitalização humanizada**, voltado ao acolhimento contínuo de pessoas com deficiência

nerológica grave e alta dependência clínica — um perfil que, historicamente, encontra-se à margem das políticas públicas de saúde e assistência social.

Diante da lacuna institucional para atender esse público, a Casa desenvolveu, nos últimos anos, um modelo metodológico singular, fundamentado na **integração entre saúde e assistência**, na **continuidade do cuidado** e na **sustentação por governança ética, técnica e inovadora**. Esse modelo se materializa em um fluxograma de acolhimento que prevê todas as etapas da desospitalização: articulação interinstitucional com órgãos públicos, análise documental, avaliação multiprofissional, transição assistida de cuidados e inserção imediata nos protocolos clínicos da instituição.

Nos casos em que o paciente está em ventilação mecânica, por exemplo, a Casa leva ao hospital de origem seu próprio respirador, garantindo monitoramento prévio da adaptação ao equipamento institucional antes da transferência definitiva. Após a confirmação da estabilidade clínica, é realizada a remoção e acolhimento, com o paciente sendo imediatamente integrado aos planos terapêuticos individuais e ao ambiente multidisciplinar. Esse processo é sustentado por uma estrutura com 100 leitos adaptados, equipe especializada, monitores multiparâmetros com central de monitoramento remoto e protocolos clínicos rigorosos, validados e auditados periodicamente.

Essa metodologia consolidada foi decisiva para a atuação durante o maior desastre climático da história do Rio Grande do Sul, em maio de 2024. Quando a Fundação de Proteção Especial acionou a Casa para acolher, em caráter emergencial, 26 pacientes com deficiência e dependência total oriundos de um abrigo prestes a ser evacuado, a

resposta foi imediata. Um Comitê de Crise foi ativado em menos de uma hora, com envolvimento de lideranças técnicas, executivas, logísticas e voluntárias da instituição.

Em um intervalo de apenas sete horas, a Casa duplicou sua capacidade assistencial, passando de 34 para 60 acolhidos. Foram preparados espaços físicos, adquiridos insumos e reorganizados fluxos internos. A equipe de Gente e Desenvolvimento coordenou a convocação de profissionais do banco de talentos e a contratação emergencial de cerca de 50 novos colaboradores, entre enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas, cozinheiros e auxiliares de higienização. Voluntários também foram mobilizados para atividades de apoio e recepção.

O acolhimento emergencial seguiu os mesmos princípios do fluxo regular de desospitalização: cada paciente foi avaliado clinicamente, socialmente e funcionalmente no momento da chegada, com inserção imediata nos protocolos institucionais e cuidados individualizados. Durante as primeiras 72 horas, a operação funcionou em regime intensivo e ininterrupto, com reuniões periódicas, revisão de rotinas e ajustes em tempo real conforme as necessidades dos acolhidos.

A excelência da resposta não foi circunstancial, mas fruto do preparo da Casa ao longo de anos. A instituição conta com planos de contingência validados anualmente, treinamentos obrigatórios para todas as equipes, programas contínuos de atualização técnica, auditorias internas e externas, sistema integrado de gestão hospitalar e uma governança que inclui conselhos deliberativos, código de ética, canal de denúncias e política de compliance e transparência.

Essa maturidade institucional garante que a Casa não apenas preste assistência de qualidade em situações rotineiras, mas também atue como referência em emergências de grande complexidade. O episódio da enchente demonstrou, de forma

inequívoca, que o modelo metodológico da Casa é viável, eficaz e escalável — e representa uma solução concreta e estruturante para aliviar a sobrecarga do sistema público de saúde, garantindo dignidade e cuidado a uma população historicamente invisível.

2.8. CONTINUIDADE DO CASE

A atuação da Casa de Saúde Menino Jesus de Praga durante a enchente de 2024 não apenas consolidou sua reputação como referência nacional em desospitalização e cuidado integral em saúde, como também estabeleceu um novo patamar para o futuro institucional. O acolhimento emergencial de 26 pessoas com deficiência neurológica grave, realizado com agilidade, segurança e qualidade técnica, demonstrou que a Casa possui um modelo assistencial maduro, escalável e alinhado aos desafios do sistema público de saúde brasileiro.

A partir dessa experiência, a Casa passou a integrar de forma definitiva essas pessoas ao seu quadro permanente de acolhidos, após ser vencedora de processo licitatório promovido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que contratou oficialmente seus serviços para atendimento prolongado em saúde de pessoas com deficiência em situação de abandono. Esse contrato representa não apenas o reconhecimento institucional, mas a formalização de uma política pública inovadora, estruturada a partir do exemplo prático da Casa.

Contudo, a Casa não se limita à consolidação do que já foi feito. Com base no planejamento estratégico 2025–2026 apresentado no Relatório GRI 2024 da instituição (CASA DE SAÚDE MENINO JESUS DE PRAGA, 2025), delineado em seis objetivos institucionais, a organização projeta um ciclo de crescimento qualitativo e

quantitativo, com foco em três eixos centrais: **regulação nacional, expansão assistencial e inovação estrutural**.

No campo da regulação, a Casa liderará, em articulação com entidades parceiras, a proposição de um Projeto de Lei Federal para a tipificação do serviço de acolhimento em saúde de pessoas com deficiência neurológica grave e dependência total — uma lacuna histórica na legislação brasileira. A proposta visa garantir respaldo jurídico, financiamento adequado e replicabilidade do modelo em outras regiões do país.

No âmbito da expansão assistencial, o plano é aumentar em até 20% a capacidade de acolhimento por meio de novos convênios e parcerias com o poder público, oportunizando acesso ao serviço a um número maior de crianças e adolescentes de todo o estado, ao mesmo tempo em que se aprimoram os protocolos clínicos e se amplia o acesso a terapias lúdicas, pedagógicas e tecnológicas.

No eixo de inovação estrutural, destacam-se dois marcos para 2025–2026: a implantação integral do novo sistema de gestão hospitalar com uso de inteligência artificial preditiva e o início da execução da "Casa do Futuro", empreendimento arquitetônico em parceria com o Hospital Moinhos de Vento e o escritório Seferin Arquitetos, que prevê a modernização e ampliação da estrutura física e tecnológica da instituição. A nova sede contará com estrutura compatível com as melhores práticas hospitalares da América Latina.

Com essas iniciativas, a Casa de Saúde Menino Jesus de Praga não apenas assegura a continuidade do cuidado aos 59 pacientes acolhidos atualmente, mas reafirma seu papel como modelo de inovação pública em saúde, aliado estratégico do SUS e agente ativo na transformação das políticas de acolhimento de alta complexidade no Brasil.

2.9. ORÇAMENTO

As demonstrações financeiras completas da Casa de Saúde Menino Jesus de Praga estão disponíveis para consulta no site institucional (2025, Casa de Saúde Menino Jesus de Praga). Abaixo um resumo para apreciação.

Recursos financeiros aplicados em valores monetários e fontes de financiamento utilizadas

Em 2024, a Casa de Saúde Menino Jesus de Praga registrou uma **receita operacional total de R\$ 18.601.720,26**, quase o dobro do valor de 2023 (R\$ 9.723.187,68), refletindo o aumento expressivo no número de acolhidos e a ampliação dos serviços de alta complexidade.

As principais fontes de receita foram:

- **Convênios públicos:** Fundação de Proteção Especial do RS (R\$ 4.600.106,62); Secretaria Estadual de Saúde (R\$ 1.856.117,31); FASC (R\$ 1.768.426,50); Prefeituras diversas (R\$ 3.005.068,11); STAS e CMDCA (R\$ 2.652.098,20)
- **Doações e subvenções:** Doações de pessoas físicas, jurídicas e emendas parlamentares (R\$ 1.524.646,77); Doações de Associados (R\$ 1.264.307,68); Subvenções INSS (R\$ 439.102,32); Doações de materiais e bens (R\$ 1.524.646,77).

As **despesas operacionais totalizaram R\$ 16.593.724,06**, com destaque para:

- Despesas com pessoal (R\$ 8.293.441,05); Despesas com abrigados (R\$ 4.416.823,83) e Despesas administrativas (R\$ 3.497.529,67)

Recursos humanos envolvidos

- **Profissionais remunerados:** 159 colaboradores com vínculo direto com a Casa, entre enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, médicos, terapeutas ocupacionais, cuidadores e equipe administrativa;
- **Voluntários ativos:** Mais de 50 pessoas, atuando em frentes como o Bazar Amigos da Casa, atividades lúdicas e apoio institucional.

Parcerias com outras instituições

A operação da Casa se sustenta também por meio de uma ampla rede de parcerias institucionais, que inclui:

- **Órgãos públicos:** Ministério Público do RS, Varas da Infância e Juventude, Fundação de Proteção Especial do RS, SES/RS, FASC/Porto Alegre;
- **Hospitais e entidades técnicas:** Hospital Moinhos de Vento, Hospital Ernesto Dornelles, TECNOPUC, StarGrid (automação de escalas), Seferin Arquitetos;
- **Organizações da sociedade civil:** Parceiros Voluntários, Fundação Bichoterapia, Movimento Viver de Rir;
- **Empresas e apoiadores via incentivo fiscal:** White Martins, Sicredi, Vinícola Aurora, Instituto Moinhos Social, entre outros.

A atuação em rede, somada ao profissionalismo e à transparência da Casa, foi determinante para a viabilização dos investimentos e da expansão assistencial registrada no período.

2.10. INDICADORES

Objetivo 1 – Atender à demanda crescente por desospitalização de pessoas com deficiência em média e alta complexidade de saúde:

- Indicador: Percentual de crescimento do número de acolhidos no ano
- Resultado 2024: Crescimento de 91% no número de acolhidos, passando de 33 em 2023 para 63 residentes permanentes em 2024;

Objetivo 2 – Estruturar e capacitar equipes multidisciplinares para atendimento contínuo e emergencial:

- Indicador: Total de horas-pessoa de capacitação realizadas
- Resultado 2024: Realização de mais de 2.000 horas-pessoa de capacitação com ênfase em liderança e cuidado em saúde, beneficiando diretamente 32 líderes e indiretamente 159 colaboradores por meio da Jornada da Liderança;

Objetivo 3 – Criar e executar planos de contingência para respostas rápidas e eficazes a situações de crise:

- Indicador: Tempo médio de resposta emergencial desde acionamento até acolhimento completo
- Resultado 2024: Ativação do comitê de crise em menos de 1 hora e acolhimento de 26 pacientes em 7 horas, comprovando prontidão e capacidade técnica da instituição;

Objetivo 4 – Fortalecer a articulação institucional com órgãos públicos e entidades parceiras para garantir a continuidade e expansão das políticas públicas de acolhimento:

- Indicador: Número de contratos públicos firmados para serviços de alta complexidade
- Resultado 2024: Celebração de contrato inédito com a Secretaria Estadual da Saúde do RS, reconhecendo o acolhimento de alta complexidade como serviço essencial, com vigência de 5 anos e formalização de contrato via licitação com a Fundação de Proteção Especial (FPE/RS) no final de 2024, consolidando o atendimento emergencial como política pública permanente;

2.11. RESULTADOS

O exercício de 2024 apresentou **superávit operacional de R\$ 2.385.614,54**, resultado do crescimento equilibrado entre ampliação dos serviços e gestão eficiente.

Ainda assim, é importante destacar que a Casa depende fortemente da captação de doações, sobretudo para manter a qualidade do atendimento prestado aos pacientes que não têm amparo familiar nem cobertura institucional plena. Como medida de proteção e sustentabilidade de longo prazo, a instituição vem construindo um fundo blindado institucional, com aporte progressivo de recursos próprios e doações específicas, com o objetivo de garantir resiliência financeira frente a crises e imprevistos estruturais.

Com um público de 59 acolhidos permanentes, o **custo médio mensal por pessoa ultrapassa R\$ 30.000,00**, considerando atendimento 24 horas, equipe técnica completa, insumos médicos, medicações contínuas, nutrição, terapias especializadas

e suporte psicossocial. Este valor não é integralmente coberto pelos contratos e convênios vigentes, o que reforça a importância da mobilização solidária e da sustentabilidade filantrópica da operação.

2.12. IMPACTOS E BENEFÍCIOS

A atuação da Casa de Saúde Menino Jesus de Praga, tanto em situações emergenciais quanto em sua rotina institucional, gera impactos amplos, sustentáveis e sistêmicos para a sociedade. Em seu modelo atual, a Casa representa uma solução estruturante e de alta relevância para três dimensões fundamentais: o direito à saúde e à dignidade de pessoas com deficiência grave, a eficiência do sistema público de saúde e assistência, e a construção de um modelo institucional replicável e inovador.

Para os pacientes e acolhidos, os benefícios são diretos e profundos. A Casa assegura o direito à vida com dignidade para pessoas que se encontram em abandono, sem vínculos familiares e com dependência clínica total. Cada acolhido dispõe de um leito adaptado, acompanhamento 24h por equipe técnica especializada e inserção em planos terapêuticos individualizados. A convivência em um ambiente seguro, humanizado e estimulante — com acesso a terapias especializadas, atividades lúdicas, reabilitação funcional e suporte psicossocial — resulta em estabilidade clínica, melhoria da qualidade de vida e manutenção de vínculos afetivos e sociais.

Para a equipe profissional, a Casa se consolidou como espaço de valorização do cuidado e da formação continuada. A cultura institucional de excelência, aliada à política de desenvolvimento de lideranças e capacitação permanente.

Para o sistema de saúde e assistência social, os benefícios são objetivos e mensuráveis. Com a existência da Casa, o Estado dispõe de uma alternativa real ao internamento hospitalar prolongado de pacientes com deficiência neurológica grave. Estima-se que, apenas em 2024, a Casa possibilitou a liberação de mais de 1.200 leitos hospitalares e de UTIs no Rio Grande do Sul, ao garantir cuidado contínuo e especializado fora do ambiente hospitalar.

O acolhimento emergencial de 26 pacientes com alta complexidade, realizado em apenas sete horas, evitou a ocupação de aproximadamente 468 leitos equivalentes ao longo de 180 dias, contribuindo diretamente para a descompressão da rede pública hospitalar em contexto de calamidade. Isso equivale, em termos operacionais, à manutenção do atendimento para cerca de 420 outros pacientes hospitalares, considerando a rotatividade média de leitos a cada 10 dias.

Em termos institucionais e sistêmicos, a Casa fortalece políticas públicas ao consolidar a desospitalização como modelo viável e escalável. Em 2024, a experiência foi formalizada em dois contratos inéditos com o Governo do Estado: com a Secretaria Estadual da Saúde e com a Fundação de Proteção Especial, transformando um atendimento emergencial em política pública continuada. A Casa também lidera a proposição de marco legal nacional para regulamentar o serviço de acolhimento em saúde para pessoas com deficiência em alta dependência, preenchendo uma lacuna histórica da legislação brasileira.

Por fim, o modelo atual da Casa demonstra que é possível oferecer cuidado de alta complexidade no terceiro setor de forma segura, eficiente e com alto impacto social. Sua existência não apenas salva vidas, mas protege o SUS, qualifica o cuidado e transforma a forma como o Brasil enxerga e trata sua população mais vulnerável.

2.13. AVALIAÇÃO

A avaliação dos resultados foi conduzida de forma sistemática durante e após a fase emergencial. A Casa de Saúde Menino Jesus de Praga utilizou múltiplos instrumentos de monitoramento e controle para acompanhar a efetividade da operação, incluindo:

- Reuniões diárias com a equipe gestora e técnica para atualização do status assistencial e definição de ajustes imediatos nas rotinas;
- Registro em prontuário eletrônico de todos os procedimentos, avaliações clínicas e condutas realizadas com os novos acolhidos;
- Feedbacks contínuos da equipe multidisciplinar por meio de formulários internos e rodas de escuta;
- Relatórios prestados aos órgãos públicos contratantes com base em indicadores acordados.

Durante e após o acolhimento emergencial, a Casa de Saúde Menino Jesus de Praga também passou por fiscalizações técnicas regulares conduzidas pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul e pela Fundação de Proteção Especial do Rio Grande do Sul. As inspeções, baseadas nos critérios estabelecidos pelo Termo de Referência da contratação pública, envolveram avaliações multidisciplinares nas áreas da assistência e da saúde. As vistorias constataram a conformidade plena da instituição com os requisitos contratuais, não tendo sido identificadas inconformidades ou pendências a serem corrigidas. Esse resultado reforça a excelência dos processos internos da Casa, sua adequação às normativas vigentes e seu compromisso permanente com a qualidade no cuidado oferecido.

3. CONCLUSÃO

A trajetória apresentada neste case demonstra como a Casa de Saúde Menino Jesus de Praga evoluiu de uma instituição de acolhimento social básica para um centro de excelência em saúde de alta complexidade, com processos maduros e capacidade comprovada de resposta a situações críticas. A experiência prática durante as enchentes de 2024 validou todo esse esforço estrutural e estratégico, **evidenciando que o sucesso da ação emergencial não foi isolado, mas sim fruto de uma visão institucional clara, executada ao longo dos anos.**

Esse legado de preparo e excelência reforça que a Casa é hoje um recurso essencial e estratégico para o sistema público de saúde e assistência social, cumprindo um papel preventivo e resolutivo em momentos críticos e garantindo cuidado digno e especializado em tempo integral. Premiações recentes, como a de Melhor ONG do Rio Grande do Sul em 2023 (categoria Saúde) no Prêmio Melhores ONGs do Brasil e o Top de Marketing ADVB 2023 – Distinção Ouro, atestam a solidez e o reconhecimento público desta jornada. O case, portanto, apresenta não apenas um episódio bem-sucedido, mas uma estrutura sólida e duradoura, merecendo ser destacado como exemplo de cidadania ativa, inovação e compromisso social permanente. Além disso, a Casa segue com planos estratégicos detalhados para os próximos anos, incluindo a ampliação do número de leitos para atender novas demandas de desospitalização e o fortalecimento de convênios públicos e privados para ampliar a cobertura financeira e estrutural da instituição. Essas iniciativas visam consolidar ainda mais a posição da Casa como referência nacional em acolhimento e saúde de alta complexidade, assegurando um impacto social crescente e sustentável.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASA DE SAÚDE MENINO JESUS DE PRAGA. Relatório de Atividades 2024 – Padrão GRI. Porto Alegre, 2025. Disponível em: <https://bit.ly/RelatórioAnual2024>. Acesso em: 19/05/2025.
- CASA DE SAÚDE MENINO JESUS DE PRAGA. Demonstrações Financeiras. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <http://casadomenino.org.br/wp-content/uploads/2025/04/demonstracoes-financeiras-2024.pdf>. Acesso em: 19/05/2025.
- AYRES, José Ricardo de C. Mesquita. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Interface Comunicação, Saúde, Educação, v. 8, n. 14, p. 73-92, 2004.
- MARTINS, Mônica; ALMEIDA, Renato. Desospitalização e cuidado de longa duração: desafios para o SUS. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 34, n. 85, p. 86-95, 2010.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Health emergency and disaster risk management framework. Geneva: WHO, 2017.
- STARFIELD, Barbara. Primary care: balancing health needs, services, and technology. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- SUTCLIFFE, Kathleen M.; VOGUS, Timothy J. Organizing for Resilience. In: CAMERON, K. S.; DUTTON, J. E.; QUINN, R. E. (Eds.). Positive organizational scholarship: foundations of a new discipline. San Francisco: Berrett-Koehler, 2003. p. 94–110.

5. INFORMAÇÃO DOS AUTORES

Arno Duarte – diretor executivo da Casa desde 2022, especialista em gestão, cultura organizacional e desenvolvimento de lideranças, com experiências nacionais e internacionais em empresas como AGCO e Lojas Renner.

Viturugo Rinaldi de Miranda – voluntário, membro do conselho de administração da Casa de Saúde Menino Jesus de Praga, mentor e reestruturador de grandes empresas.

Jéferson Weber dos Santos - economista, mestre em Administração pela PUC/RS, empresário, professor, consultor no terceiro setor e voluntário.